

Catálogo das Produções Estudantis



E P A

Educação Patrimonial
e Artística

2024

FOTOGRAFIA | ESCULTURAS | PATRIMÔNIO | INSTALAÇÕES

Catálogo das Produções Estudantis

2024



GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA
Geraldo Júnior

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO
Rowenna Brito

CHEFE DE GABINETE
Luciana Menezes Silva

SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - SUPED
Helaine Pereira de Souza

DIRETOR DE EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - DIEx
Fabio Fernandes Barbosa

**COORDENADORA DE EXECUÇÃO DE PROGRAMAS,
PROJETOS E AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - CEPPA**
Djenane Silva dos Santos

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Carol de Jesus Brasil dos Santos
Djenane dos Santos
Enzo Alves Soares
Fabio Fernandes Barbosa
Graça Lobo
Juliana Rangel Garcia
Lenildes Moreira
Nadjane Nascimento

DIAGRAMAÇÃO:
Carol de Jesus Brasil dos Santos
Nadjane Nascimento de Moraes

Apresentação

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia visando contribuir para a ampliação do acesso e a garantia dos direitos culturais, por meio dos Projetos Artísticos e Culturais – que compõem o rol dos Projetos Estruturantes - fomenta práticas pedagógicas de caráter emancipatório, por meio da educação de natureza inclusiva, contextualizada, artística e cultural pautada nos valores identitários, na diversidade sociocultural, no respeito às diferenças culturais, considerando os aspectos do cenário territorial e global ao qual o indivíduo está inserido.

A educação patrimonial permite a identificação e valorização do patrimônio histórico e artístico e das manifestações culturais da sociedade. Desde 2012, com o objetivo de promover experiências em políticas culturais para a juventude estudantil na busca da compreensão do patrimônio cultural para entendimento do tempo passado, presente e futuro, a Secretaria de Educação da Bahia, através dos Projetos Artísticos, mais especificamente o projeto Educação Patrimonial e Artística - EPA, está sendo desenvolvido nos contextos escolares.

Sendo assim, as unidades escolares potencializam o exercício da criatividade e a difusão da produção estudantil na rede, numa perspectiva pedagógica histórico crítica, criando oportunidades para tornar a escola um local de interação, integração cultural e social.



NTE 01

TÍTULO DA OBRA: CORAÇÃO DE VAQUEIRO

AUTORES: KARLA GABRIELE O.DOS SANTOS, GLEIDSON SANTOS DUARTE, LÁZARO DOS SANTOS SILVA, MARYANA ALVES, BEZERRA MENDES, DAVI PEREIRA DE SOUZA
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ RIBEIRO DE ARAÚJO

SÉRIE: 2º E 3º ANO

MUNICÍPIO: CANARANA

Inspirações DOS Estudantes

NTE 01

Esse trabalho foi produzido para contar a história do senhor Elson Vaqueiro, na intenção de participar do projeto PROVE, para participação dos Projetos Estruturantes, tendo como público-alvo, os moradores do nosso município, em principal para o povoado de Cabaças, local no qual o vídeo foi produzido, e para todos os estudantes do Colégio Estadual José Ribeiro de Araújo e também, todos aqueles que agregam como discentes da educação do nosso estado.

Tendo como objetivo principal, o conhecimento a cerca de uma cultura muito rica que perpassa de geração para geração em nossa localidade, que é a vaquejada.

O documentário foi produzido por 5 estudantes, e usado de alguns recursos para sua produção, no qual foi utilizado câmera em ângulos diferentes e fixos e aparelho celular, para gravação e edição das imagens. A escolha do tema se deu a partir da percepção da importância em registrar a memória e a tradição, trazendo um de seus representantes mais antigo de nossa cidade. Visto que a profissão de vaqueiro foi e é algo muito importante para a história de Canarana. Logo, registrar a história do senhor Elson, é também registrar a nossa e manter viva a cultura a nossa história ...

A escolha da profissão de vaqueiro por Elson foi fortemente influenciada por sua convivência com seu pai, que era boiadeiro. Para ambientar a entrevista, optamos por utilizar elementos tradicionais associados à vaquejada, como celas, cavalos e diversas ferramentas utilizadas na prática, todos itens que Elson já possuía em sua propriedade rural.

No planejamento da entrevista, decidimos adotar um formato de conversa informal, ao invés de uma abordagem tradicional com perguntas estruturadas e formais. Essa escolha iria gerar um diálogo mais espontâneo e natural, refletindo o modo como nos comunicamos em nossa região.

NTE 02

TÍTULO DA OBRA: ENTRE AS RAÍZES DA MANDIOCA, A FÉCULA DA NOSSA ANCESTRALIDADE

AUTORES: JÚLIO CÉSAR SOUZA DE OLIVEIRA, RICARDO DA CRUZ CARDOSO, FLÁVIA DE OLIVEIRA DOURADO, ANNA LÍVIA DE SOUZA CARDOSO E VANESSA SILVA BARBOSA

COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL SINÉSIO COSTA

SÉRIE: 3º ANO

MUNICÍPIO: RIACHO DE SANTANA



Inspirações

DOS

Estudantes

NTE 02

Nós Anna Livia, Flávio, Júlio César, Ricardo e Vanessa, alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Sinésio Costa, aderimos ao Projeto Estruturante de Educação Patrimonial- EPA, proposto pela Secretaria de Educação do Estado Bahia, pelo fato de nos identificarmos com a Educação Patrimonial e por termos grandes afinidades com a cultura local. Somos originários de comunidades rurais do município de Riacho de Santana, e todos conhecemos o processo do fazer da mandioca, por conviver familiarmente com essa atividade. O nosso intuito foi mostrar a mandioca, como um tubérculo que, além de alimento, é símbolo de ancestralidade e sustento para muitas comunidades brasileiras. A mandioca é um elo entre nossas raízes e tradições, e seu cultivo é um reflexo de nossa história e da vida rural no Brasil. A nossa escolha pela mandioca é por seu valor como alimento, mas também pelo seu grande simbolismo cultural e social, principalmente para as comunidades do campo. Em muitos lares a mandioca é um laço com as tradições da família e o sustento direto, pois o seu cultivo e processamento vêm de práticas do passado que passam de geração em geração. Durante nossa busca, entramos nesse mundo, fazendo conversas com produtores locais e indo em suas plantações, além de olhar o espaço de casas de farinha comuns onde a transformação da mandioca acontece de modo manual. Tivemos a oportunidade de ver cada passo: desde a colheita, à raspagem e a ralagem até o fazer do beiju e da tapioca, o prensar e o torrar a massa que resulta da farinha tão apreciada. Como forma de compartilhar nosso aprendizado, criamos um álbum explicativo, no qual cada foto e anotação documentam detalhadamente esses processos. Construímos também uma maquete que representa o ambiente de uma casa de farinha e as funções desempenhadas em cada espaço, permitindo que o público visualizasse de forma concreta o trabalho envolvido. Além disso, retornamos para documentar mais uma vez cada etapa, com o objetivo de produzir um livreto informativo. Esse material foi pensado especialmente para ser distribuído aos interessados em conhecer a fundo o processo de produção dos derivados da mandioca, desde sua plantação até seus produtos, com detalhes sobre cada fase do processo e seu impacto na vida comunitária.

A mandioca representa muito mais que um alimento, ela é parte da cultura e identidade das comunidades rurais, símbolo de resistência e continuidade.

O cultivo e processamento da mandioca não só sustentam famílias, mas também perpetuam tradições que moldam nossa identidade coletiva.

Ao estudarmos esse tubérculo, percebemos que a mandioca é um elo entre o passado e o futuro — um símbolo de nossa ancestralidade e um recurso vital para as próximas gerações.

Em muitas comunidades rurais do Norte e Nordeste do Brasil, a produção de farinha e derivados é uma atividade de subsistência e uma importante fonte de renda. Famílias que cultivam e processam a mandioca vendem o excedente nas feiras, fortalecendo as economias locais. A casa de farinha é mais que um espaço de trabalho, é um ponto de convivência social, onde o conhecimento é transmitido de geração em geração e a marca cultural de um povo se fortalece cada dia mais. Reconhecer essa prática secular é fundamental, pois ela carrega em si aspectos econômicos, sociais e culturais que são essenciais para a preservação da nossa história e identidade.



NTE 03

TÍTULO DA OBRA: "TERREIROS DE RELIGIÃO AFRO E MANIFESTAÇÕES"

AUTORES: VINICIUS SANTOS SOARES, ELLIS NASCIMENTO SANTOS SCHEFFER, AMANDA RUFINO LIMA, RIAN SANTOS BARRETO RAMOS

CENTRO EDUCACIONAL RENATO PEREIRA VIANA

SÉRIE: 1º ANO

MUNICÍPIO: LENÇÓIS

Inspirações DOS Estudantes

NTE 03

Fizemos este trabalho com o propósito de mostrar raízes da cultura religiosa popular local , a identidade do Jarê na chapada diamantina . Uma das vertentes do candomblé trazidas para o nosso território pelos indígenas e negros há muitos anos.

No trabalho são mostrados, cenários, ritos e rituais e artefatos do Jarê. Sua caracterização , suas peculiaridades.

Mais que uma mostra cultural , este trabalho também nos inspirou como protesto contra a intolerância religiosa para mostrar a toda sociedade o valor cultural e a importância de sua preservação.

Nele conhecemos dentre outros terreiros locais , um terreiro que está ameaçado de extinção aguardando decisão da justiça.

Acreditamos que nossa cultura conta nossa história.

NTE 04

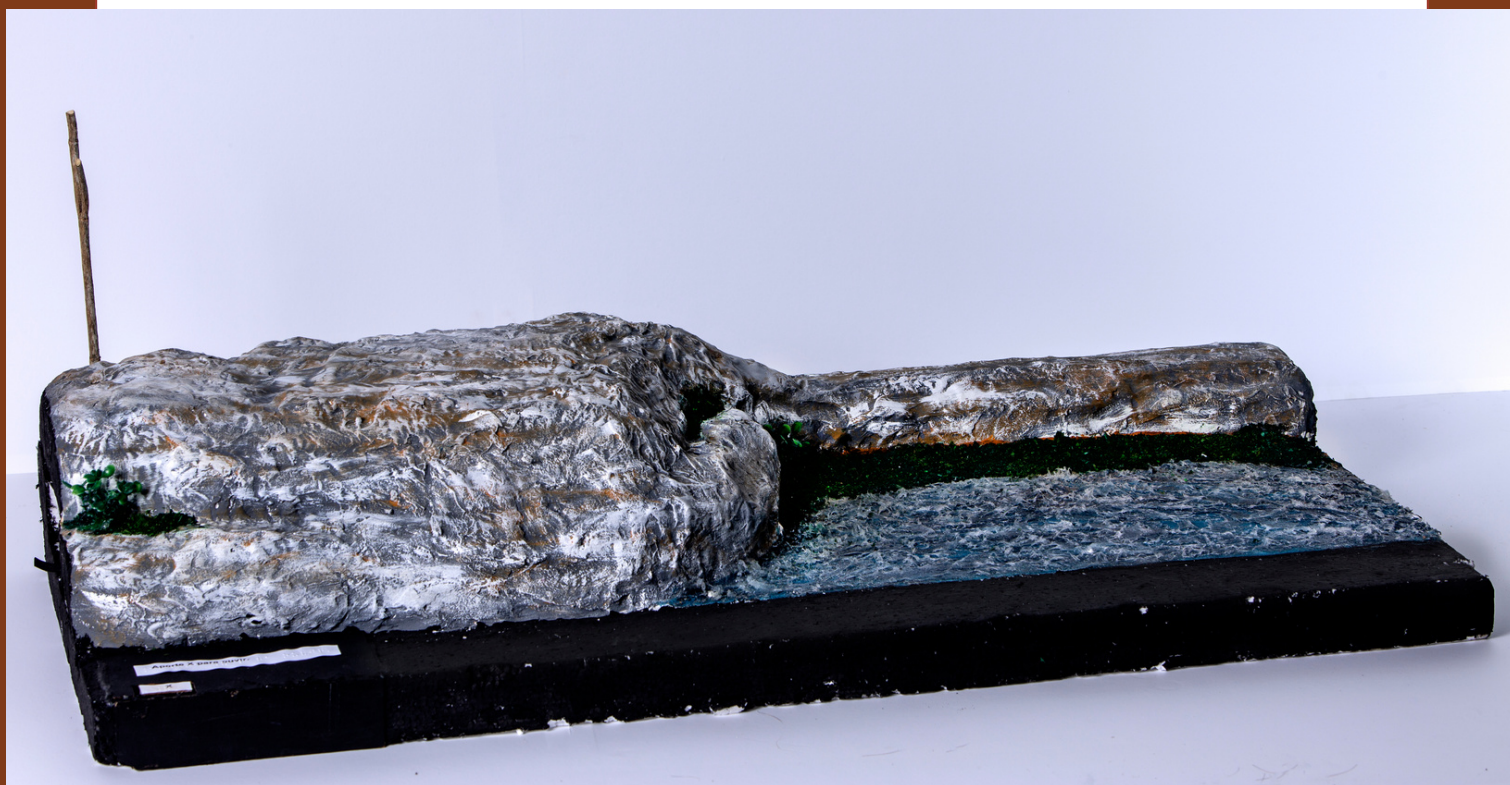
TÍTULO DA OBRA: HISTÓRIA DA ORIGEM DA CIDADE DE VALENTE

AUTORES: ENZO GABRIEL BRANDÃO SANTOS, FILIPE BISPO DE OLIVEIRA, RAISSA BATISTA DE ARAÚO

COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL WILSON LINS

SÉRIE: 2º E 3º ANO

MUNICÍPIO: VALENTE



Inspirações

DOS

Estudantes

NTE 04

Acreditamos que, ao contar a história de Valente, estamos não apenas preservando seu legado, mas também fortalecendo o símbolo que representa a nossa identidade.

Valente tem uma história que começa com um boi. Um boi que, ao se desgarrar da boiada, se perdeu nas margens de um caldeirão de pedras e, infelizmente, morreu ali. Este momento marcante deu origem ao nome "Caldeirão do Boi Valente", uma referência ao animal e ao lugar onde ele caiu. Ao longo do tempo, o caldeirão foi se tornando o centro de uma fazenda, que, com o crescimento da região, deu origem a um arraial, o Arraial do Boi Valente. Com sua emancipação, o arraial se transformou na cidade de Valente.

A história do "Boi Valente", como é conhecida, é um símbolo de força, resiliência e bravura — valores que são profundamente enraizados no povo de nossa cidade. Para nós, contar essa história é um ato de valorização e preservação da memória coletiva de nossa comunidade.

Através da nossa pesquisa, de registros fotográficos, do trabalho com artes plásticas e da utilização de tecnologias inclusivas — como o Braille e áudios para deficientes visuais e com baixa visão — o EPA busca contar a história de Valente de forma acessível a todos. O Álbum do EPA é uma forma de tornar essa história palpável e acessível, para que todos, ao contemplarem as imagens e os relatos, possam conhecer e se emocionar com a origem de nossa cidade.

Esta é a nossa Valente: uma cidade que nasceu da bravura e da luta de seu povo, e que carrega com orgulho o símbolo do boi e do vaqueiro. Um patrimônio que deve ser sempre lembrado, celebrado e valorizado. Valente é mais do que um nome; é uma história de cultura, resistência e identidade, que seguimos preservando e transmitindo às futuras gerações.



NTE 05

TÍTULO DA OBRA: PESCADORES DE SERRA GRANDE

AUTORES: GRAZIELE PEREIRA SANTOS, RENAILSON SANTOS DE JESUS, EVILIN CAROLLAINE NASCIMENTO DE SOUZA, EMANUELE VITÓRIA SANTOS COSTA; ARIEL REIS SOUSA

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE SERRA GRANDE

SÉRIE: 1º E 2 ANO

MUNICÍPIO: URUÇUCA

Inspirações DOS Estudantes

NTE 05

O álbum “Pescadores de Serra Grande” retrata a atividade pesqueira tradicional da comunidade de Serra Grande, distrito do município de Uruçuca, desenvolvida por moradores ribeirinhos que vivem e utilizam a pesca como prática de subsistência. Inseridos no Projeto de Educação Patrimonial e Artística - EPA, os discentes do 1º ano Integral, do Colégio Estadual do Campo de Serra Grande, realizaram uma atividade de campo, na qual puderam acompanhar o cotidiano dos pescadores, entrevistá-los e fotografá-los. A partir dessa experiência e reflexões sobre a conservação ambiental, de acordo com os objetivos da ODS, os discentes aceitaram o desafio de construir um álbum fotográfico e artístico com materiais reciclados e de baixo custo, que transmitisse a mensagem da conservação ambiental e o uso racional dos recursos naturais, por meio da prática do reaproveitamento de resíduos. Para isso, desenvolveram folhas recicláveis e uma concha maquete com materiais reaproveitados. Assim, esse álbum valoriza e contribui para divulgar a pesca artesanal que ocorre no distrito de Serra Grande, como uma prática sustentável e como um bem imaterial importante na formação cultural da comunidade.



NTE 06

TÍTULO DA OBRA: ARTE E HISTÓRIA CARVALHENSE

AUTORES: MELINAH GOMES PEREIRA PATRICIO, PAULO HENRIQUE SIALVA

SANTOS, WARLLY DA COSTA SANTOS, NAPOLY ODLAN COSTA SILVA,

CAMILLY TIAGO GOIS CABRAL

COLÉGIO ESTADUAL ADELAIDE SOUZA

SÉRIE: 2º E 3º ANO

MUNICÍPIO: NILO PEÇANHA

Inspirações

DOS

Estudantes

NTE 06

De início procuramos avaliar ao máximo os critérios estabelecidos pelo Projeto Estruturante, visando a contribuição e valorização da preservação histórica e cultural de uma comunidade local do nosso município. Com base no tema proposto nos aprofundamos em pesquisas de campo e entrevistas com pessoas que tivessem experiências culturais, econômicas, sociais e políticas desenvolvidas dentro do povoado.

Durante a execução das atividades, buscamos valorizar o legado cultural e a tradição pesqueira da comunidade, ao mesmo tempo em que falamos do turismo sustentável e a participação ativa dos moradores nas ações de preservação do seu patrimônio. Além disso, esse projeto nos proporcionou a experiência de trabalhar intensamente com nossos professores durante 3 meses, buscando o reconhecimento da nossa localidade e toda região. Ainda mais, o projeto permitiu que nós alunos desenvolvêssemos habilidades como liderança, comunicação e trabalho em equipe.

Sendo assim, trabalhar com a comunidade local fez com que entendêssemos a importância cidadã e do engajamento social. Ainda mais, o projeto mostrou que é possível fazer a diferença com pequenas ações e pesquisas que a educação do estado proporciona para uma transformação. Essa experiência possibilitou uma riqueza de conhecimentos adquiridos ao longo desses 3 meses de dedicação para que o alcance desejado fosse realizado.



NTE 07

TÍTULO DA OBRA: CLUBE DOS 40' E RECREATIVA

AUTORES: AGATA CRISTINA, ANA CLARA MENDES, EMILLI NASCIMENTO E DANIELTON PASSOS

COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE CARAVELAS

SÉRIE: 2º ANO

MUNICÍPIO: CARAVELAS

Inspirações DOS Estudantes

NTE 07

Somos moradores de Ponta de Areia- Caravelas, local em que o clube da Recreativa fica localizado, era um clube que temos carinho, pois era um espaço de muitas brincadeiras e festas durante a nossa infância, por isso queríamos falar sobre ele. Quando fomos buscar saber sobre ele descobrimos que só foi criado para que a população de Ponta de Areia pudesse ter um local de recreação porque o Clube dos 40 não podia ser frequentado por trabalhadores, pobres e negros.

A proibição era implícita e foi a motivação da construção do clube. Dessa forma, a principal motivação do trabalho foi a desigualdade presente entre um clube e outro. Para fazermos este trabalho, foi necessário uma busca e análise sobre os locais. A partir disso, fotografamos os locais na atualidade e buscamos saber on-line e com as pessoas da cidade que conhecem a história sobre ambos os Clubes.

Enfrentamos bastante resistência ao tentar descobrir porque um clube foi conservado e o outro não. E enquanto alguns falavam abertamente sobre a proibição do Clube dos 40, outras pessoas diziam que não era bem assim, que podiam frequentar etc. Mas as pessoas mais velhas reafirmam essa discussão.



NTE 08

TÍTULO DA OBRA: ALIMENTOS TRADICIONAIS DE CULTURAS ALIMENTARES,
BIODIVERSIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR DO MUNICÍPIO DE FIRMINO ALVES
AUTORES: CARLOS JESUS NASCIMENTO, KAMYLIA SILVA CALDAS, MURILO MORAIS
GONÇALVES, THAISA SANTOS ANDRADE, ISIS ROGÉRIA DE JESUS OLIVEIRA
CENTRO EDUCACIONAL MONTEIRO LOBATO
SÉRIE: 2º ANO
MUNICÍPIO: FIRMINO ALVES

Inspirações DOS Estudantes

NTE 08

Tivemos como motivação principal para o nosso EPA questionamentos levantados a respeito das práticas alimentares no nosso município. Iniciamos propondo indagações no nosso grupo de pesquisas: Vocês já pararam pra pensar quantas vezes você come por dia? Como eram os hábitos alimentares de nossos pais e avós? Ou até mesmo como os alimentos típicos de tempos passados eram produzidos?

Levamos em consideração como os saberes, culturas e práticas referentes a alimentação possuem uma relevância inestimável em todas as culturas, diante disso, tomamos por iniciativa investigar os Alimentos Tradicionais, com foco nos saberes, sabores, culturas e identidade no nosso município, Firmino Alves - BA, considerando toda a multiplicidade da biodiversidade, os costumes que envolvem a alimentação e como tais alimentos propiciam segurança alimentar.

Utilizamos como uma das bases centrais de inspiração o livro Culturas Alimentares: Biodiversidade e segurança alimentar no território de identidade, tese de doutorado da professora doutora Iara do Carmo Callegaro, cujo é explorado as nuances das culturas alimentares dentro do Médio Sudoeste Baiano, contributo que reforçou o propósito de seguir com a investigação do nosso município.

Por fim, sendo este um ano em que as questões de biodiversidade e sustentabilidade foram amplamente debatidas em nossa unidade escolar, realizamos uma viagem no tempo revisitando cada período do nosso município, fazendo um mapeamento temporal do período anterior a sua emancipação até os dias atuais, explorando os saberes alimentares presentes na nossa história, os sabores que marcaram o paladar de toda uma geração, a cultura que envolve cada um desses alimentos tradicionais e como eles se tornaram formadores da rica identidade alimentar que envolve nossa terra.



NTE 09

TÍTULO DA OBRA: CAFÉ E CANTORIA - A RESISTÊNCIA MELÓDICA DAS MULHERES CATADORAS

AUTORES: VITÓRIA BASTOS REIS DOS ANJOS, LARISSA SILVA DE OLIVEIRA, LETICIA DOS SANTOS BASTOS, LUIZ HENRIQUE OLIVEIRA DE JESUS, MARIANA JESUS DOS SANTOS

COLÉGIO ESTADUAL RÔMULO GALVÃO

SÉRIE: 3º ANO

MUNICÍPIO: ELISIO MEDRADO

Inspirações

DOS

Estudantes

NTE 09

Através do EPA, conseguimos apresentar nosso trabalho sobre o café e cantoria através de uma experiência incrível e emocionante. Decidimos explorar a história das nossas avós e antepassados, que enquanto colhiam café, cantava para aliviar o peso da luta sob sol quente. Conversar com nossos avós foi um momento muito especial; ouvir suas histórias nos fez perceber a importância de suas vivências e como essas canções eram uma forma de resistência e alegria na rotina de trabalho. Foi fascinante compreender como essas músicas não apenas ajudavam a torna o trabalho mais leve, mas também criavam um senso de comunidade entre as que trabalhavam juntas. cada canção carregava um significado profundo, refletindo a força e a determinação delas sustentar suas famílias. Na hora de representar tudo isso no nosso trabalho, usamos imagens e fotos que trouxeram à tona os sentimentos que nossas avós experimentaram enquanto colhiam café. as fotos não só mostraram o ato de colher café, mas também capturam a emoção nas expressões delas e a união que existia naquele momento. foi como se pudéssemos reviver aquelas memórias e sentir um pouco do que elas sentiram. Além disso, entendemos que essas canções são parte fundamental da nossa cultura e do patrimônio do nosso município. elas não são apenas lembranças do passado; são uma herança viva que devemos valorizar e preservar. ao fazer esse trabalho, sentimos que estávamos não só homenageando nossos antepassados, mas também contribuindo para manter viva a histórias das nossas raízes. foi uma experiência enriquecedora que nos ajudou a conectar com nossa identidade e valoriza as tradições da nossa comunidade. Estamos extremamente felizes com resultados e esperamos que possamos continuar contando e levando história e patrimônio em diante.



NTE 10

TÍTULO DA OBRA: RIACHO: DESAGUANDO EM MEMÓRIAS

AUTORES: THIFANY MARIA APARECIDA MENEZES DA SILVA, JOÃO VITOR DIAS DA COSTA, JOANA D'ARC SOUZA MEDRADO, LIVIA MEL FERREIRA GALLER

COLÉGIO: MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

SÉRIE: 3º ANO

MUNICÍPIO: JUAZEIRO

Inspirações

DOS

Estudantes

NTE 10

O álbum “Riacho: desaguando em memórias” conta a história do município de Curaçá, Riacho Seco, que irá mergulhar em um poço de memória e história que fazem o lugar ser o que é, em uma relação poética e histórica.



NTE 11

TÍTULO DA OBRA: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO BOI JAÚ

AUTORES: MATHEUS DA MOTA SILVA, LARISSA FEITOSA DOS SANTOS, MARIA EDUARDA DE JESUS MONTEIRO, PEDRO HENRIQUE GOMES DE OLIVEIRA E TAYNÁ PEIXOTO DOS SANTOS

COLÉGIO: COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL APARÍCIO JOSÉ DA SILVA

SÉRIE: 1º ANO

MUNICÍPIO: ANGICAL

Inspirações DOS Estudantes

NTE 11

O Boi Jaú é uma manifestação cultural e artística que faz parte da história do município de Angical. Desde a infância, participamos dos festejos do boi que ocorrem entre os meses de janeiro e fevereiro. O Boi Jaú é demonstração de festividade e alegria, mas também de história e cultural. Foi justamente pensando em valorizar e partilhar esse patrimônio da nossa gente que resolvemos criar um álbum contando a história do Boi Jaú por meio de fotografias e relatos daqueles que construíram e constroem esse patrimônio.

A criação do álbum em 3D foi motivada pela intenção de demonstrar a vivacidade e os movimentos do Boi Jaú, as fotos escolhidas foram retiradas de arquivos da internet e cedidas pelos foliões que acompanham a festa. Ao analisar o álbum atentamente o telespectador pode notar que demos destaque a trechos das apresentações do boi e elementos que compõe a paisagem do município de Angical.

Por fim, esperamos com essa obra contribuir para a valorização da cultura popular do município de Angical e por conseguinte do oeste baiano, de modo a preservar e enaltecer as manifestações artísticas e culturais da nossa terra.



NTE 12

TÍTULO DA OBRA: TERNO A MOCIDADE EM FLOR: COSTURANDO PÉTALAS E VERSOS"

AUTORES: KEILA SOUZA, MARIA CLARA OLIVEIRA MARIA EDUARDA PORTELA, MARIA RITA DA ROCHA E PALOMA OLIVEIRA.

CENTRO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA BACIA DO PARAMIRIM – CETEP
MACAÚBAS, BA

SÉRIE: 3º ANO

TURNO: MATUTINO

Inspirações DOS Estudantes

NTE 12

O processo de criação e pesquisa deste álbum foi inspirado pela rica história do patrimônio cultural existente em Macaúbas. Em busca dos possíveis temas para pesquisa, surgiu a sugestão de fazer sobre sobre os Ternos de Reis, mas dando um enfoque maior na tradição do Terno A Mocidade em Flor. Ao pesquisar e vivenciar o impacto dessa manifestação cultural, especialmente por meio dos relatos de pessoas que participam e participaram, como Leila Gabriela, buscamos ressaltar não apenas a importância religiosa e histórica, mas também os sentimentos de pertencimento, amizade e memória coletiva que ele representa. O álbum busca transmitir como o Terno de Reis é mais que uma simples apresentação: é uma herança cultural transmitida de geração em geração, essencial para a identidade de Macaúbas, e que merece ser preservada e valorizada. Essa expressão cultural reforça laços comunitários e proporciona momentos de união e celebração entre os participantes dos Reisados e dos moradores que os recebem em suas casas. Persistindo com as tradições, o Terno a Mocidade em Flor resiste ao tempo, mostrando-se um exemplo de como essas e outras práticas culturais podem fortalecer a identidade local e enriquecer a experiência do que é ser humano para quem participa.



NTE 13

TÍTULO DA OBRA: A ÁRVORE SAGRADA DO SERTÃO: O UMBUZEIRO

AUTORES: ANNA CLARA ALVES PEREIRA JADSON, RIAN DIAS SANTOS ANJOS,
MARIA EDUARDA ALVES PINTO E VICTOR GABRIEL DA SILVA DUTRA.

COLÉGIO ESTADUAL EM TEMPO INTEGRAL DE BRUMADO

SÉRIE: 1º ANO

MUNICÍPIO: BRUMADO



Inspirações DOS Estudantes

NTE 13

A motivação, para produzir um álbum sobre o umbuzeiro, foi a admiração profunda por essa árvore tão cheia de significado para o semiárido brasileiro. Uma árvore que encanta com sua capacidade de resistir às condições mais adversas e, ainda assim, nos ofertar tanto. A sua sombra, seus frutos, a água e até inspiração para canções e poesias.

A produção tem o objetivo de registrar, em palavras, a importância ambiental e cultural desta árvore símbolo para que mais pessoas possam compreender sua relevância.



NTE 14

TÍTULO DA OBRA: ECO ANCESTRAL: RESGATE DAS VOZES AFRO BAIANAS
 AUTORES: KAYKY SOUZA SANTOS; SAYMON SILVA DOS SANTOS; LAYANE FERREIRA SANTOS; SOFIA IANA FREITAS SANTOS; FABRINE PEREIRA SANTOS.
 COLÉGIO: COLÉGIO ESTADUAL JOÃO QUEIROZ
 SÉRIE: 3º ANO
 MUNICÍPIO: TAPIRAMUTÁ

Inspirações DOS Estudantes

NTE 14

Nossa obra "Eco Ancestral: Resgate das Vozes Afro-Baianas" foi inspirada na rica cultura e herança afro-brasileira, presente de maneira profunda em nossa região. Vivendo na cidade de Tapiramutá - BA, no território de identidade Piemonte do Paraguaçu, sentimos o pulsar das tradições afro-baianas que moldam o nosso cotidiano e fortalecem nossa identidade. Nessa obra, buscamos resgatar e honrar as vozes e tradições de nossos antepassados, refletindo sobre a influência e a resistência da cultura afro-baiana na formação do nosso povo e dos nossos valores.

Para nós, a criação desta obra não é apenas um trabalho artístico, mas um ato de resgate e valorização da história e das tradições que resistem ao tempo. A composição utiliza elementos visuais que remetem a símbolos e expressões culturais afro-baianas, como as cores vibrantes, o tecido estampado com padrões que evocam ancestralidade e representações de pratos e instrumentos tradicionais. Cada detalhe presente na obra é um lembrete da importância de preservar nossa história e promover o reconhecimento das raízes africanas que permeiam a nossa comunidade e Estado.

Em um contexto onde, muitas vezes, as vozes afro-baianas foram silenciadas, nosso objetivo é dar visibilidade e honrar esse legado, trazendo à tona o orgulho de ser parte dessa história. Nosso trabalho busca também ser um grito de resistência e um resgate de vozes que muitas vezes foram silenciadas. É uma celebração das contribuições afro-baianas para a identidade cultural do Brasil e uma forma de inspirar novas gerações a se orgulharem de suas origens.



NTE 15

ÍTULO DA OBRA: O BAR CASA VELHA

AUTORES: ANALU SANTOS MATOS, IASMIM DA SILVA REIS, JOÃO ÍCARO RAMOS,
JOSÉ VICTOR LIMA DE ALMEIDA, PAULA CRISTINNY FREITAS SILVA

COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL VIRGILIO FRANCISCO PEREIRA

SÉRIE: 2º ANO

MUNICÍPIO: NOVA FÁTIMA

Inspirações

DOS

Estudantes

NTE 15

O Bar Casa Velha, ícone histórico e cultural de Nova Fátima, foi escolhido como tema central do nosso projeto devido ao profundo significado emocional e simbólico que representa para a comunidade local. Com uma rica trajetória marcada por histórias de lavagens, festas e encontros sociais, esse local se consolidou como um patrimônio histórico e cultural vivo, transmitindo valores e tradições de geração em geração. A escolha do Bar Casa Velha reflete o sentimento de identidade e pertencimento que os moradores de Nova Fátima têm com seu passado, presente e futuro, reconhecendo a importância da preservação da memória coletiva e do Patrimônio Histórico-Cultural que define a essência da cidade.

NTE 16

TÍTULO DA OBRA: CENTENÁRIO DE DONA NENA

AUTORES: DIANA DE JESUS MOREIRA, JÚLIA CECÍLIA ALVES DA CRUZ

SANTOS, LUCILLE SILVA SANTOS

COLÉGIO ESTADUAL DE JUNCO

SÉRIE: 3º ANO

MUNICÍPIO: DISTRITO DE JUNCO, JACOBINA BAHIA



Inspirações DOS Estudantes

NTE 16

O álbum fotográfico “Centenário de Dona Nena” é uma criação que surgiu em sala de aula por meio de uma sugestão da professora de História, Renata Freitas, que nos aconselhou a contar a trajetória de vida de Dona Nena, uma figura icônica da nossa comunidade que representa um elo cultural e espiritual para muitos de nós, sendo considerada um verdadeiro patrimônio vivo.

Foram realizadas entrevistas com Dona Nena, onde ouvimos histórias sobre a sua infância até a fase adulta. Diversas fotos foram tiradas nesses encontros, tanto dela quanto de sua residência, do salão de festas e dos santos cultuados na Umbanda. Uma pequena biografia foi feita com base em seus relatos e está vinculada ao álbum em pequenas partes que acompanham as fotos como legendas.

Nosso processo criativo foi impulsionado pela ideia de que o álbum não fosse apenas uma coletânea de imagens, mas uma homenagem que refletisse a essência de Dona Nena. Com o auxílio dos professores Joedi Makson e Isabela Marcelina, escolhemos materiais que representassem a religião de Dona Nena e, sobretudo, sua simplicidade. A esteira de palha, símbolo de rusticidade e raízes, foi a base para nosso álbum. Rendas em cores azul e branco foram utilizadas cuidadosamente para representar os orixás, juntamente com as contas de lemanjá e Oxumaré, representadas nas cores azul e branco (lemanjá) e amarelo e azul (Oxumaré), conectando visualmente o álbum ao mundo espiritual e religioso de Dona Nena. Para tornar o álbum acessível e inclusivo a alguns grupos, desenvolvemos também uma versão sensorial, especialmente pensada para pessoas com deficiência visual ou dificuldades de leitura. Dois QR codes foram incorporados: um com um áudio descritivo sobre a biografia de Dona Nena e outro com uma descrição do próprio álbum, dos materiais e dos significados simbólicos dos elementos usados. Dessa forma, o legado de Dona Nena é compartilhado buscando uma experiência rica e inclusiva para todos.

A seleção para a etapa territorial representando o Colégio Estadual de Junco (distrito de Jacobina, Bahia) e a vitória nessa fase representam um reconhecimento não só do nosso trabalho, mas, sobretudo, da importância que Dona Nena representa para cada um de nós. Este álbum é, portanto, um símbolo de gratidão e respeito à trajetória de uma mulher que dedicou sua vida ao bem-estar de nossa comunidade, reafirmando sua posição como patrimônio cultural vivo e inspirador. Olhar para a sua história é olhar também para nós mesmos.



NTE 17

TÍTULO DA OBRA: PELOS RASTROS DO CANGAÇO

COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES

AUTORES: DÉBORA VIEIRA SANTOS; CAMILA BARBOSA SANTOS; KAUANE SANTOS VIEIRA; JOSÉ VINÍCIUS SANTOS

SÉRIE: 3º ANO

MUNICÍPIO: ADUSTINA

Inspirações DOS Estudantes

NTE 17

Nosso álbum sobre os rastros do cangaço de Lampião surgiu de uma vontade de reviver as histórias intensas e marcantes que permeiam a passagem do subgrupo de Ângelo Roque por Adustina.

O cangaço, com toda sua complexidade e simbologia, é um capítulo essencial da história nordestina, e explorar esse tema foi um convite para mergulharmos nas vivências dos mesmos, a luta pela sobrevivência, o desejo de liberdade, a bravura e o medo que se entrelaçam nas narrativas. Os bandoleiros deixaram histórias na vida de muitas pessoas da nossa localidade, como a de seu Zé pequeno que foi considerado “coiteiro dos cangaçeiros”; de seu Atanásio que foi casado com a prima do cangaceiro Saracura; e locais onde o bando se agrupavam como a fazenda de Justino; assim como também a morte do cangaceiro Sabonete II, que ocorreu no nosso povoado.

Com este álbum, quisemos honrar não só a história do cangaço em Adustina, mas também nosso próprio povo, que ainda hoje carrega a força e a resiliência dos que viveram sob as sombras e luzes desse tempo. É uma homenagem à nossa terra e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fazem parte dessa história que nunca deixa de ser contada.



NTE 18

TÍTULO DA OBRA: CAMINHOS TRANÇADOS ENTRE ANCESTRALIDADE E TRADIÇÃO
AUTORES: LUAN DA SILVA, MARJORY DA SILVA, THIALA SANTOS, WELISSON ARRUDA
COLÉGIO ESTADUAL BRAZILINO VIEGAS
SÉRIE: 3 ANO
MUNICÍPIO: ALAGOINHAS

Inspirações DOS Estudantes

NTE 18

Neste contexto, em um momento de conversas entre estudantes e professores, chegou-se à conclusão de que seria interessante a temática dos projetos estruturantes, e em especial, o EPA fosse voltado para questões que trouxessem aos estudantes uma relevância e significado dentro da questão do racismo estrutural e que trouxesse a reflexão de sua ancestralidade, e além disso, proporcionasse autonomia, bem estar e empoderamento.

E num momento onde o olhar para as questões de estética afrodescendente tem sido uma releitura do que foi importado por uma cultura excludente e preconceituosa, assumir o cabelo, crespo, cacheado e trançado tem marcado a nossa história nos trazendo um olhar autônomo das nossas raízes.

Diante disso decidimos trabalhar o projeto EPA, com a temática TRANÇAS, como uma forma de fortalecer e mostrar a beleza dessa herança maravilhosa do nosso povo e da nossa história.



NTE 19

TÍTULO DA OBRA: DO FIO DO ALGODÃO AO TECIDO DA APRENDIZAGEM

AUTORES: LUIZ FELIPE SANTOS CERQUEIRA, JAMILY LARISSA SOUZA DA SILVA, NÁDIA DA SILVA SOARES

COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL GEORGINA DE MELO ERISMANN

SÉRIES: 9º E 2º ANO

MUNICÍPIO: FEIRA DE SANTANA

Inspirações DOS Estudantes

NTE 19

O nosso ponto de partida foi a notícia de que mudaríamos para outro lugar. Começaram então os questionamentos entre os estudantes, as inquietações, as angústias... enfim mudamos em fevereiro de 2024 para o prédio da antiga usina de Algodão, totalmente reformado e pronto para nos receber. Contudo, continuávamos cheios de dúvidas, mas ciente de que teríamos que construir uma identidade com o local e desenvolver o sentimento de pertencimento a esse espaço que passou a abrigar o nosso colégio.

A professora Elisângela, uma das responsáveis por trabalhar Educação patrimonial, apresentou-nos a ementa da disciplina com as orientações para o trabalho que seria realizado conosco. Demonstramos a ela o interesse em conhecer a história da Usina de algodão. Como todos os alunos da escola trabalham com Educação Patrimonial na primeira unidade, decidimos nos reunir e pesquisar sobre a história desse lugar que, um dia, representou uma parte importante da história econômica, política e cultural de nossa região. Nasce então, o projeto "Do fio do algodão ao tecido da aprendizagem. Tendo como objetivo resgatar memórias e dar voz às histórias e experiências de quem viveu nessa época.

Após muitas pesquisas, entrevistas, produções, rodas de conversas e apresentações, percebemos o impacto que este lugar já teve na vida da comunidade. Dessa forma, não só aprendemos sobre a importância histórica da usina, mas também aprendemos a valorizar o papel que ela desempenha agora como espaço de formação e aprendizagem. Acreditamos que compartilhar essa história pode fortalecer o sentimento de pertencimento e respeito ao nosso colégio, além de enriquecer o aprendizado de todos.

Contudo, acreditamos que "Um povo sem o conhecimento da sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes." (Marcus Garvey), assim seguimos resgatando a história no sentido de fortalecer a identidade territorial do nosso povo, mais sobre tudo dos alunos do Colégio Estadual de Tempo Integral Georgina de Melo Erismann.

NTE 20

TÍTULO DA OBRA: LUTA E PERSISTÊNCIA - DIÁRIO DE UM NORDESTINO

AUTORES: ALLAN DAMASCENO TEIXEIRA, ÍCARO DAMASCENO DIAS SILVA,
ISAAC LIMA SILVA, MARIA LUIZA SILVA, SAMUEL MENDONÇA MARTINS.

COLÉGIO ESTADUAL RENATO VIANA

SÉRIE: 3º ANO

MUNICÍPIO: ANAGÉ



Inspirações DOS Estudantes

NTE 20

Construímos um projeto que a mensagem fosse passada de uma forma não convencional, como uma transmissão analógica, e através de recursos manuais. Então pensamos em um sistema de rolos e manivelas, que também estão presentes nos poços artesianos que são bastantes utilizados para o abastecimento das comunidades do sertão nordestino. Onde as imagens e textos são passadas na vertical assim como em uma TV, ao invés do convencional formato de páginas passadas na horizontal.

O álbum foi totalmente idealizado por todos os componentes do grupo, tendo a participação ativa dos mesmos. O álbum conta com músicas inéditas e autorais, a frase que finaliza o álbum pertence a música "Nação Nordestina" que está participando do FACE. Ele conta com dois sistemas integrados que é o sistema de áudio e o sistema de LED's, cuja a função é dar mais vida e significância para a cultura nordestina.

A ornamentação ressalta e valoriza as formas de arte que são características do semiárido brasileiro, como a xilogravura. A base foi utilizada para realçar a importância da água para o Sertão Nordeste, por isso apresenta cores que são sinônimos de vida e esperança.

O álbum evidencia a luta e persistência da vida sertaneja, e todo aspecto de vida que no sertão reside. Desde a época da escassez à época de abundância que traz alívio e renovação de mais um ciclo.

NTE 21

TÍTULO DA OBRA: CASA DAS RENDEIRAS DE SAUBARA

AUTORES: MARIA EDUARDA SOUZA DE JESUS DA COSTA, MARIA CÂNDIDA DA SILVA FRANÇA, MARIA CECILIA RAMOS BAIÃO, RAILANE DA SILVA ESQUIVEL, KASSIANY DA SILVA DOS ANJOS

CEEP EM TURISMO DO LESTE

SÉRIE: 3º ANO

MUNICÍPIO: SANTO AMARO



Inspirações

DOS

Estudantes

NTE 21

A arte das Rendeiras de Saubara é um marco cultural do Recôncavo Baiano, preservando uma tradição que remonta aos tempos coloniais. Situada na Bahia, a cidade de Saubara se destaca pela produção de rendas de bilro, atividade transmitida de mãe para filha ao longo de gerações.

Essa prática combina sustento e expressão artística, com peças que vão de toalhas e panos de prato a roupas e itens decorativos sofisticados. Feitas com pequenos fusos chamados bilros, as rendas são reconhecidas pela sua beleza e qualidade, tanto no mercado local quanto internacional.

Além do impacto econômico, as rendas fortalecem a identidade cultural da região. As rendeiras também ampliam suas habilidades com a confecção de objetos em palha, enriquecendo ainda mais o artesanato local.

Escolhemos retratar a Casa das Rendeiras de Saubara por sua relevância cultural e pelo impacto na vida de muitos alunos da nossa escola, que têm raízes na cidade. Durante nossa visita, fomos recebidos pela Sra. Maria do Carmo, fundadora da casa, que nos apresentou o espaço, compartilhou sua história e explicou as técnicas de produção.

O álbum fotográfico não apenas celebra a delicadeza e o talento das rendeiras, mas também ressalta a importância de preservar essa tradição. O resultado final nos encheu de orgulho e proporcionou uma experiência imersiva para valorizar uma arte tão rica e pouco reconhecida.



NTE 22

TÍTULO DA OBRA: A NATUREZA TRANSFORMA O CACAU EM ARTE

AUTORES: ÊMILY SILVA MOTA, CRISLANE DE JESUS SANTOS, LARISSA MORAES DA SILVA, PAULO ANDRÉ DOS SANTOS

COLÉGIO ESTADUAL PROFª. RENI MIRANDA FERREIRA

SÉRIE: 1º E 2º ANO

MUNICÍPIO: ITAGI



Inspirações

DOS
Estudantes

NTE 22

A inspiração veio através do cultivo de cacau na cidade de Itagi. O ouro negro, o qual é chamado transformou a história do referido município e região. Todo o processo do fruto impacta na culinária e economia local.



NTE 23

TÍTULO DA OBRA: FIANDO E TECENDO MEMÓRIAS

AUTORES: ELOISA DE SOUZA, JUSSIANY DE OLIVEIRA, ANA BEATRIZ SANTOS,
LUANA NERES E JAMILLE SILVA

COLÉGIO ESTADUAL LEÔNIDAS DE ARAÚJO SILVA

SÉRIE: 3º ANO

MUNICÍPIO: TABOCAS DO BREJO VELHO

Inspirações

DOS

Estudantes

NTE 23

Estamos aqui para falar
Do fiar, que era uma tradição
Que reunia as fiandeiras
Em forma de mutirão
Entre cantigas e o fiar
Era só animação

Era uma tradição só para mulheres
Diz Dona Maria da Glória e Jerolina
As mães passavam o ensinamento
Para jovens desde meninas
Tinha que aprender a fiar
Desde a lâ a linha fina



NTE 24

TÍTULO DA OBRA: COMUNIDADE BOI MORTO

AUTORES: ÁLVARO SANTOS, LUEDSON GOMES, GUILHERME

HENRIQUE E LUMA DE OLIVEIRA

COLÉGIO ESTADUAL DE MACURURÉ

SÉRIE: 1º, 2º E 3º ANO

MUNICÍPIO: MACURURÉ

Inspirações DOS Estudantes

NTE 24

Nossa inspiração neste trabalho foi a fazenda dos nossos avós, a fazenda Boi Morto. O projeto leva o mesmo nome, carregando toda a história e identidade desse lugar único.

A cabeça do boi está sobre o chão onde o boi morto repousa; isso não é uma tampa, mas sim o próprio chão onde o boi está. Ao redor da caixa, trazemos o próprio corpo do boi morto, para transmitir a ideia de que, embora o boi esteja morto no chão, as memórias permanecem vivas no seu interior. E essas memórias realmente estão no seu interior.

Neste trabalho, não temos um livro. Nossas vivências, costumes, belezas e culinária estão espalhadas sobre o terreiro desse lugar magnífico, ao lado da primeira casa, que até hoje é habitada pelos nossos avós.



NTE 25

TÍTULO DA OBRA: O CORTIÇO

AUTORES: ARIANE CARDOSO DA SILVA; BIANCA CONCEIÇÃO MATOS; BEATRIZ GABRIELA DA SILVA RAMOS, JULIA BEATRIZ SANTOS ALVES, ANA CLARA DA SILVA GONÇALVES

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PETRÔNIO PORTELA

SÉRIE: 3º ANO

MUNICÍPIO: JAGUARARI

Inspirações

DOS Estudantes

NTE 25

Tendo em vista que a Literatura é um patrimônio histórico e cultural essencial, pois registra e preserva aspectos fundamentais da vida e dos valores de uma sociedade, este álbum-livro convida o leitor a mergulhar no universo vibrante e desafiador de *O Cortiço*, combinando fotografias, recortes e legendas poéticas que traduzem a essência da obra. Através de imagens e palavras, revisitamos as tensões sociais, os amores e os conflitos presentes no cortiço, criando uma nova forma de interação com esse clássico da literatura brasileira.

Ao abordar temas como a urbanização, a desigualdade social, a obra supracitada torna-se um documento histórico que nos permite compreender as condições de vida e o contexto sociopolítico do final do século XIX. Desse modo, a obra supracitada reflete também a diversidade étnica e cultural do Brasil, com personagens de diferentes origens, espelhando a formação identitária do país, contribuindo para a valorização dessa diversidade e para a reflexão sobre questões de poder, raça, preconceito e desigualdade, que ainda persistem nos dias atuais.

"*O Cortiço*" é um romance naturalista escrito por Aluísio Azevedo, publicado em 1890. A obra retrata a vida em uma habitação coletiva pobre no Rio de Janeiro do final do século XIX, explorando a degradação social e moral dos personagens que ali vivem. Azevedo utiliza o ambiente para criticar as desigualdades e a influência do meio sobre o comportamento humano.

O protagonista, João Romão, é um imigrante português ambicioso que enriqueceu explorando seus inquilinos e acaba se tornando proprietário do cortiço. Bertoleza, uma das personagens centrais, é uma mulher negra e escravizada que se torna sua amante, ajudando-o a construir fortuna. Ela trabalha incansavelmente, acreditando que um dia será libertada, pois ele a convence de que comprou sua alforria, o que, na verdade, é uma mentira.

O livro mostra a luta pela sobrevivência dos moradores e a brutalidade da vida em um ambiente de extrema pobreza, destacando o determinismo social e biológico, características do naturalismo. A obra também faz um contraste entre o cortiço e a vida da classe média, personificada pelos vizinhos, a família de Miranda, revelando as tensões entre classes sociais diferentes.



NTE 26

TÍTULO DA OBRA: AFRO HAIR

AUTORES: EVELYN SAMARA, JOICE NERY, AMANDA MIRANDA, MARIANA DOS SANTOS

COLÉGIO ESTADUAL CLARICE SANTIAGO DOS SANTOS

SÉRIE: 9º ANO

MUNICÍPIO: SALVADOR

Inspirações DOS Estudantes

NTE 26

O Colégio Estadual Clarice Santiago dos Santos (antigo Colégio Estadual Deputado Luís Eduardo Magalhães - CEDLEM) localizado no Quilombo do Beiru, um dos maiores quilombos urbanos da cidade de Salvador, desenvolveu para sua participação nos Projetos Estruturantes da Secretaria da Educação, na modalidade Educação Patrimonial e Artística - EPA, o Projeto Afro Fashion Hair, que surge a partir do estreitamento de laços entre a UNEB e o Colégio, através do projeto ETBCS.

Junto a UNEB, e somado ao trabalho de diversos Professores, tivemos um ano de efervescência cultural no resgate da identidade negra.

Há todo um esforço da comunidade escolar em implantar a Lei 10.639. A partir deste momento em especial, buscou-se formas alternativas, empoderadoras e inclusivas de alcançar este objetivo. A importância dessa ação educativa foi que os estudantes entenderam esse lugar ancestral que eles ocupam e ter essa reconexão com a beleza dos cabelos, dos corpos e das roupas.

O grande esforço para o aquilombamento do currículo escolar reuniu Professores como Ingrid Lago e Rey Vilas Boas para apoiar na coordenação de ateliês criativos, de onde surgiram as esculturas capilares e a produção de roupas africanas. Sendo todos esses materiais produzidos pelos estudantes.

O objetivo principal foi valorizar a ancestralidade e identidade cultural. As produções foram um marco em sustentabilidade e em cultura de pertencimento de todos os jovens e comunidade escolar, que tem trabalhado incansavelmente.

NTE 27

TÍTULO DA OBRA: IGREJA NOSSA SENHORA DA PENA - SANTUÁRIO DE DEVOÇÃO E CULTURA

AUTORES: HELUAN VINÍCIUS ALVES DE ALMEIDA, LETÍCIA SOUZA ANDRADE, MARIA CLARA MATOS BRITO, MARVILLY MATOS BRITO, RAYSSA SANTANA SOUZA

COLÉGIO ESTADUAL EM TEMPO INTEGRAL DE PORTO SEGURO

SÉRIE: 2º ANO

MUNICÍPIO: PORTO SEGURO



Inspirações DOS Estudantes

NTE 27

Nosso projeto tem como objetivo principal destacar e valorizar a importância histórica, cultural e religiosa da Igreja Nossa Senhora da Pena, um dos marcos de Porto Seguro, Bahia. Esta igreja, construída no século XVIII, é não apenas um símbolo de fé e devoção, mas também um testemunho do legado arquitetônico e histórico da região. A Igreja Nossa Senhora da Pena é mais do que uma construção religiosa; é um símbolo da riqueza cultural de Porto Seguro e merece ser cuidado e celebrada. Por meio deste projeto, buscamos fazer justiça ao seu valor histórico e promover sua relevância no contexto nacional e local, e também esse projeto foi muito importante, pois tivemos conhecimentos que não tínhamos acesso antes !

PROJETOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS

PROCESSOS
CRIATIVOS
INCLUSÃO

DESPERTAR
PROTAGONISMO
ESTUDANTIL

ARTE NO FAZER **LIBERDADE**
PEDAGÓGICO **IDENTIDADE**

TRANSVERSALIDADE

NARRATIVAS **ESCOLA VIVA**
HISTÓRICAS **PROJETO**
DIVERSIDADE **DE VIDA**

SAIBA MAIS:



educacao.ba.gov.br/programas-e-projetos-estruturantes



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PELA GENTE

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

GOVERNO
PRESENTE
**FUTURO
PRA GENTE**